



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

PEC da Blindagem 2

Em tudo, as Excelências do Centrão vislumbram a possibilidade de aplicar um golpe. E foi assim com a PEC da Segurança, que virou PEC da Blindagem 2. A tibieza e a falta de compromisso do presidente da Câmara, Hugo Motta, com a democracia ainda podem gerar problemas graves. Ele indicou o capitão Guilherme Derrite, que se licenciou do cargo de secretário de Segurança do governo de Tarcísio Freitas, em São Paulo, especialmente para ser o relator da PEC da Segurança.

O relator apresentou a versão absurda de restringir a participação da Polícia Federal no combate ao crime organizado, submetendo-a ao desígnio dos estados. É uma proposta claramente inconstitucional. Os que se apropriaram da PEC da Segurança Pública falam com uma empáfia enorme, como se tivessem alguma autoridade moral para legislar sobre a matéria.

Ora, os estados têm total autonomia para enfrentar o crime organizado. No entanto, a cada ano, a situação piora. O crime organizado expande os negócios e o campo de atuação. Se infiltrou na política, nas empresas e nas corporações da polícia. Quase todas as operações policiais realizadas no Rio de Janeiro vazam e frustram as expectativas. Em

São Paulo, as ações violentas na periferia também não resolveram o problema.

O fato é que os governos estaduais têm sido incompetentes para conter o crime organizado. E jogam a responsabilidade para o governo federal. É justo que ele articule uma proposta de combate nacional. No entanto, quando o governo apresenta um plano nacional, logo as forças do atraso se movem no sentido de se apropriar do projeto e desvirtuá-lo em benefício de interesses eleitoreiros pessoais. E, depois, reclamam de ativismo judicial quando o STF barra as insanidades.

É importante ressaltar que essas críticas não vieram de petistas ou esquerdistas, mas, sim, de gente como o promotor de Justiça Lincoln Gakia, um dos

mais atilados no combate a organizações criminosas. Segundo ele, há um “vício de inconstitucionalidade”, pois retira a autonomia do Ministério Público nas investigações contra atos de facções criminosas, que já são realizadas com autorização da Constituição Federal.

Além disso, a proposta de Derrite tentava restringir a atuação da Polícia Federal e submetê-la a autorização dos governos estaduais. Especialistas em segurança pública apontaram, rapidamente, que esse era um caminho certo para, em vez de enfrentar, enfraquecer o combate ao crime organizado. Na primeira versão da PEC da Blindagem, era necessária a autorização do Congresso Nacional para investigações contra parlamentares. Isso blinda os criminosos.

Setenta e oito por cento dos brasileiros acreditam que as Excelências do Congresso Nacional priorizam os próprios interesses em vez de defender os da população, segundo pesquisa recente do DataFolha. Mesmo assim, eles não se emendam, se consideram semideuses inimputáveis e, a todo momento, quando vislumbram uma oportunidade, investem contra a Constituição Brasileira.

No próximo ano, com as eleições para renovação do parlamento, esses 78% de insatisfeitos com as decisões das Excelências têm uma chance imperdível de virar o jogo e substituir os que não estão à altura do mandato e cuidam dos interesses pessoais em detrimento dos interesses da população.

Álcool mata novamente

Josivan da Silva morreu após ser atropelado por um motorista embriagado, na DF-130. O suspeito foi preso e indiciado

» LETÍCIA MOUHAMAD

A mistura entre álcool e direção fez mais uma vítima no trânsito do Distrito Federal. Na noite de terça-feira, Josivan da Silva Martins, 44 anos, morreu após ser atropelado por um motorista embriagado, na DF-130, no Paranoá. Segundo a polícia, Claudiomir Soto Riva, 51, conduzia um Corsa branco e teria tentado ultrapassar um caminhão perto do Café sem Troco, no momento em que Josivan e o filho dele, de 13 anos, caminhavam no acostamento. Na ultrapassagem, o motorista atingiu as vítimas. O pai, no instante do impacto, empurrou o adolescente para salvá-lo.

De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF), Josivan foi encontrado em parada cardiorrespiratória e, após tentativas de reanimação, não resistiu. O adolescente ficou ferido e foi encaminhado ao hospital. As equipes de socorro não souberam informar o estado de saúde do menino. Claudiomir fugiu sem prestar socorro, mas deixou parte do para-choque para trás, o que ajudou a identificá-lo. Ele foi preso horas depois, após um caminhoneiro que testemunhou o acidente acionar a Polícia Militar do Goiás (PMGO). O suspeito foi indiciado por homicídio culposo.

Dados do do Departamento de Trânsito (Detran-DF) indicam um avanço nas autuações por dirigir sob

influência de álcool em 2025. De janeiro a outubro deste ano, foram registradas 24.607 infrações desse tipo, aumento de 41% em relação ao mesmo período de 2024, que teve 17.447 autuações. O número ultrapassa o total de infrações registradas no ano passado: 20.823.

De acordo com o órgão, os sinistros fatais relacionados ao álcool também aumentam. Entre janeiro e setembro de 2025, foram 29 acidentes, crescimento de 38% em comparação ao mesmo período do ano anterior, com 21 ocorrências. Ao longo de 2024, foram 26 sinistros fatais relacionados ao álcool.

O total de mortes no trânsito também aumentou, segundo o Detran. De janeiro a setembro de 2025, o DF contabilizou 185 vítimas fatais, 7,5% a mais dos que as 172 mortes registradas nos mesmos nove meses de 2024. O total já corresponde a 81% de todas as vítimas fatais do ano passado: 229.

Ontem, o Detran publicou, no Diário Oficial do DF (DODF), uma lista de motoristas proibidos de dirigir devido a infrações. Somente com base no artigo 165 do CTB, que trata da direção sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa, 165 CNHs (Carteira Nacional de Trânsito) foram suspensas por um ano.

Percepção prejudicada

O álcool, como substância psico-

Divulgação



O motorista fugiu sem prestar socorro, mas deixou parte do para-choque no local do atropelamento

tropica, atua no sistema nervoso central, alterando e prejudicando capacidades relevantes para a direção de veículos automotores. “Quando uma pessoa está sob o efeito de álcool, há um aumento de tempo na sua resposta aos acontecimentos ao redor. Por exemplo, o tempo gasto para alguém perceber um menino na rua e pisar no freio — que poderia levar 0,3 ou 0,4 segundos — passa para dois segundos, potencializando os riscos de um atropelamento. Isso porque, com o incremento de um segundo, o motorista que tiver a 72 km/h vai

andar 20 metros apenas nesse intervalo”, explica Malthus Galvão, perito médico legista e professor de Medicina Legal na Universidade de Brasília (UnB).

De acordo com ele, as pessoas, quando alcoolizadas, não têm noção de que estão com suas habilidades reduzidas. “Muito pelo contrário, imaginam que estão com superpoderes. Daí a importância da conscientização e da fiscalização”, completa o perito.

Para Paulo César Marques, especialista em engenharia de tráfego e

também professor da UnB, a realização de campanhas institucionais deve ocupar lugar de destaque, “inclusive, voltadas a proporcionar um ambiente de controle social que leve ao constrangimento, entre parentes e amigos, quem cogita dirigir depois de beber”, reforça.

“Com velocidades reduzidas, veículos percorrem distâncias menores enquanto seus condutores reagem aos eventos com que se deparam e isso permite que choques, colisões, atropelamentos, saídas de pista etc. ou não ocorram

ou, se não puderem ser evitados, que produzam efeitos menos graves”, completa.

O gerente da Escola Pública de Trânsito (EPT), Marcelo Granja, destaca cerca de 90% dos sinistros são provocados por falha humana — não por defeitos no veículo ou problemas na sinalização, mas pela conduta de quem está ao volante.

“É fundamental cultivar uma atitude mais cidadã, pautada no respeito e na paciência”, ressalta Granja. Ele orienta que os condutores se programem para sair com antecedência, evitando que o atraso se torne motivo para imprudências, e lembra que jamais se deve dirigir após o consumo de bebida alcoólica.

Sinistros

Um idoso de 83 anos morreu, ontem, por volta das 13h50, após ser atropelado por uma moto, na descida da Ponte JK. Segundo o Batalhão de Policiamento de Trânsito (BPTran), o motociclista, de 27 anos, seguia pela via quando o pedestre entrou repentinamente na pista de rolamento.

Na DF-150, sentido Fercal, uma colisão envolvendo um caminhão de carga, uma caminhonete e uma motocicleta deixou duas vítimas gravemente feridas — o motociclista e o condutor do automóvel.

Já na BR-060, perto do restaurante comunitário de Samambaia, uma colisão entre um carro e um caminhão deixou uma pessoa, ainda não identificada, ferida.

(Colaborou: Darcianne Diogo)

HOMICÍDIO

Enterrado no próprio quintal

» DARCIANNE DIOGO

Pascoal Oliveira Ramos era conhecido pelo riso fácil. Por mais de 30 anos, trabalhou como encarregado de serviços gerais em várias empresas. Em todas, espalhou bom humor e alegria. Mas a simpatia transformou-se em luto, dor e revolta para os familiares do idoso. Aos 70 anos, o homem que cultivava amigos e hortaliças foi assassinado, enforcado com um cinto, e enterrado na própria chácara, no Vale do Pedregal (GO).

Foram sete meses de aflição. Pascoal morava em Santa Maria e saiu de casa às 7h de 16 de abril, para levar o inseticida que usaria na plan-

tação de milho na chácara. Esqueceu o celular em casa, mas seguiu viagem. Normalmente, o idoso retornava por volta das 11h. Naquele dia, deu 19h, e nada. A essa altura, a família já havia registrado um boletim de ocorrência por desaparecimento.

Durante 210 dias, os quatro filhos e os outros parentes de Pascoal vasculharam hospitais, delegacias, matagais e a própria chácara. Por vezes, estiveram a metros da cova rasa onde o corpo do idoso estava enterrado sob uma fina camada de cal. O pó branco impediu que o mal cheiro se espalhasse — a substância alcalina é capaz de neutralizar os odores desagradáveis. A família chegou a oferecer uma recompensa de R\$ 10 mil

em troca de informações que levassem ao paradeiro do idoso.

Uma lista de ligações não atendidas e notificadas no celular esquecido por Pascoal em casa foi a primeira pista encontrada pelos parentes. A família notou que, antes do desaparecimento, havia diversas chamadas perdidas no aparelho, feitas por Pedro Henrique, 25, entre as 5h e as 6h do dia do desaparecimento. Pedro é tatuador, açougueiro e fazia bicos em construção frequentemente.

Os familiares encontraram as redes sociais do suspeito e, em uma publicação, ele postou um comunicado dizendo que estava sem o número e com o chip quebrado. O fato chamou ainda mais a atenção. Os

parentes enviaram uma mensagem ao suspeito pelo Instagram em busca de informações e o questionaram sobre as ligações feitas para Pascoal.

No dia seguinte, ele retornou as mensagens. Disse que sentia muito pelo desaparecimento e que havia conhecido a vítima duas semanas antes. No texto, escreveu que Pascoal o contratou para capinar o lote e, quando chegou para o serviço, percebeu que a grama já estava aparada.

Pedro contou aos familiares da vítima que tinha fechado um negócio com ela: pagaria R\$ 50 mil pela compra do terreno e o aguardava para a entrega do documento. Desconfiada, a família marcou um encontro pre-

Cedido ao Correio



Pascoal Oliveira Ramos estava desaparecido havia 7 meses

sencial com o açougueiro. Trêmulo, o suspeito demonstrava nervosismo e disse: “Não quero que pensem que fiz alguma coisa com o pai de vocês. Sou da Bahia e estou aqui há pouco tempo. Soube que aqui em Brasília matam por nada”.

Após essa conversa, o Pedro se refugiou na casa de parentes, na Bahia. Ele foi preso em uma operação conjunta entre o Grupo Especial de Investigação de Homicídios (GIH) do Novo Gama e a 11ª Coordenadoria de Polícia do Interior (COORPIN) de Barreiras, da Polícia Civil da Bahia (PC/BA). Segundo Taylor Brito, delegado à frente do caso, a motivação do crime ainda é investigada. “O suspeito foi encaminhado à Unidade Prisional local, onde permanece à disposição da Justiça. O inquérito policial segue para a completa elucidação dos fatos e a devida responsabilização penal”, afirmou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 12/11/2025

» Campo da Esperança

Adalia Cordeiro Esteves Leão, 95 anos
Cermozinio Alves Vogado, 55 anos
Elson Dias Barbosa, 59 anos
Etelvina Barbosa de Camargo, 104 anos
João Batista de Araújo, 58 anos
José Solon de Oliveira Braga, 79 anos
Lafaiete Ferreira Morgado, 84 anos
Maura Gualberto de Jesus, 86 anos
Raimundo Nonato Damasceno, 77 anos
Tales Ricardo Vitorino de Freitas, 26 anos
Wanda Valentim da Costa, 93 anos

» Taguatinga

Carlos Eduardo Varela Neres, 22 anos
Domingas Carneiro Batista de Roma, 72 anos
Eloísa da Silva Neiva, 64 anos
José Divino da Silva, 80 anos
Kleiber Rodrigues dos Santos de Souza, 37 anos
Manoela Delson Benício, 76 anos
Manoel Cirilo do Amaral, 84 anos
Marcos Antônio Pereira da Rocha, 49 anos
Maria Lídia Lima Isaias, 37 anos
Marly Pereira da Silva, 65 anos
Nilza de Paiva do Carmo, 87 anos
Roberto Leal dos Santos, 60 anos
Rosana da Silva, 60 anos

Teresa Gonçalves de Jesus, 95 anos
Teresina Rodrigues Lima, 89 anos

» Gama

Agnaldo Vieira de Resende, 89 anos
Francisco das Chagas Ribeiro, 67 anos
Mércia Antunes Damasceno, 68 anos
Orígenes de Oliveira Branco, 71 anos
Santiago de Sousa Araújo, 42 anos

» Planaltina

Anália Ribeiro da Silva, 80 anos
Arthur Herculano Barros de Moura, 46 anos
Maria Lúcia Pereira Oliveira, 58 anos
Raimunda Nunes Santana, 60 anos

Valdermonteiro Nunes Maurício, 49 anos

» Brazlândia

Alice Paz Travassos, 88 anos
Ozelia Bahia dos Santos, 55 anos

» Sobradinho

Josias Oliveira dos Santos, 24 anos
Nayra Raquel Augusto Alves dos Santos, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Ildalia Maria de Araújo, 73 anos
Geraldo Magela Leal, 74 (cremação)
Divina da Silva Mota, 65 (cremação)